



RESPOSTAS EMOCIONAIS PARENTAIS E DOR EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES HOSPITALIZADOS

Ana Elisa Barboza de Souza¹, Anajás da Silva Cardoso Cantalice²

RESUMO

Introdução: A inserção da família no cuidado a criança hospitalizada de forma integral e a maneira como se dá a relação entre as crianças, os pais e os profissionais tem estimulado novas formas de organização da assistência a essas crianças. Fatores parentais podem direta/indiretamente influenciar o ajustamento da criança e o enfrentamento da dor. Estudos realizados já apontaram associação positiva entre níveis de catastrofização da dor pelos pais e experiências catastróficas de dor em seus filhos. **Objetivo:** Analisar a relação entre o pensamento de catastrofização da dor pediátrica por parte dos familiares e a intensidade da dor na criança hospitalizada. **Método:** Estudo transversal, descritivo-exploratório, realizado em um hospital universitário. Foram avaliados 53 responsáveis de crianças/adolescentes internados na ala pediátrica. Utilizou-se um formulário com questões sociodemográficas e aplicado um questionário da escala Pain Catastrophizing Scale-Parents (PCS-P), traduzida e adaptada transculturalmente. **Resultados:** O sexo predominante dos acompanhantes foi o feminino, e em sua maioria as mães. Em familiares com maior nível de catastrofização da dor foi observado relato de maior intensidade da dor nas crianças, embora sem significância. Foi observada relação significativa da catastrofização da dor com o sexo feminino. Quanto a análise das respostas qualitativas, foi possível formular dois eixos temáticos: Sentimentos negativos e a dor pediátrica e Esperança como força diante da dor pediátrica. **Conclusão:** Foi possível observar que familiares, especialmente do sexo feminino, com maior nível de catastrofização da dor apresentaram crianças/adolescentes com maior intensidade da dor.

Palavras-chave: Catastrofização; Dor; Enfermagem pediátrica; Emoções.

¹Aluna do curso de bacharelado em Enfermagem, Unidade Acadêmica de Enfermagem, UFCG, Cuité, PB, e-mail: anaelisasouza@outlook.com

²Professora, Doutora, Unidade Acadêmica de Enfermagem, Departamento de Enfermagem, UFCG, Campina Grande, PB, e-mail: anajascardoso@gmail.com



RESPOSTAS EMOCIONAIS PARENTAIS E DOR EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES HOSPITALIZADOS

ABSTRACT

Introduction: The insertion of the family in the care of the hospitalized child in a comprehensive way and a way it is done in relation to children, parents and professionals has stimulated new forms of organization of assistance to children. Parental factors can directly / indirectly direct the child's adjustment and cope with pain. Studies have already shown a positive association between levels of catastrophizing pain by parents and catastrophic pain experiences in their children.

Objective: To analyze the relationship between the thought of catastrophizing pediatric pain by family members and the intensity of hospitalized children. **Method:** Cross-sectional, descriptive-exploratory study, carried out in a university hospital. 53 guardians of children / adolescents admitted to the pediatric ward were taken. A form with sociodemographic questions was used and a questionnaire on the Catastrophizing Pain Scale-Parents scale (PCS-P), translated and adapted transcursively. Results: The predominant sex of the companions was female, and mostly as mothers. In relatives with a higher level of pain catastrophization, a more intense report was observed in the children, although without significance. There was a significant relationship between catastrophizing pain and females. Regarding the analysis of qualitative responses, it was possible to formulate two thematic axes: Negative feelings and pediatric pain and Hope as a strength in the face of pediatric pain. **Conclusion:** It was possible to observe that family members, especially females, with a higher level of pain catastrophization in children / adolescents with greater pain intensity.

Keywords: Catastrophization; Pain; Pediatric nursing; Emotions.